

## Psila da pereira (*Cacopsylla pyri*)

A psila (*Cacopsylla pyri*) da pereira é um homóptero da família *Psyllidae*. O adulto é uma pequena cigarra de 2,2 a 2,9 mm de comprimento, com asas translúcidas e corpo escuro. As patas são fortes e adaptadas ao salto e a armadura bucal é do tipo picador sugador.

Em Portugal a psila tem cerca de 7 a 8 gerações, decorrendo o seu ciclo entre os meses de Março a Novembro (com um máximo populacional de Junho a Setembro). Hiberna no estado adulto, na casca dos troncos das pereiras ou de outras espécies de árvores e arbustos situadas nas proximidades do pomar.

A psila passa por 5 estádios larvares, que duram cerca de 15 a 19 dias. As larvas ou ninfas tem uma forma semelhante ao adulto mas sem asas, globulosa e amarelada nas fases mais jovens e depois achatada e castanha no estádios mais avançados, possuindo olhos vermelhos.

Os ovos são oblongos, com 0,3 mm de comprimento, e vão do amarelo claro ao amarelo-alaranjado com o passar do tempo, demorando cerca de 3 a 5 dias para as larvas eclodirem.

Nas condições das regiões do Ribatejo e Oeste as fêmeas hibernantes iniciam as posturas a partir de meados de Fevereiro, na base dos gomos dos ramos, quando as temperaturas mínimas chegam aos 10°C.

O aparecimento das ninfas de primeira geração coincide com a abertura dos botões florais e estas colonizam as inflorescências e os frutos jovens. Nas gerações seguintes, as posturas são geralmente efectuadas sobre as folhas ou na parte terminal dos lançamentos.

### **Danos:**

Os danos mais significativos provocados pelas ninfas resultam da sua actividade picadora-sugadora, que é acompanhada pela segregação de uma melada que protege as ninfas. Por ser rica em açúcares esta favorece o aparecimento posterior de fungos oportunistas como a fumagina. Por sua vez este pode provocar o desenvolvimento de necroses nas folhas, com uma consequente redução da taxa fotossintética, enquanto que os frutos sofrem desvalorização comercial devido à coloração negra. A psila provoca ainda danos indirectos pois pensa-se que as picadas dos adultos e larvas nos gomos levam a uma diminuição da produção nos anos seguintes. Estudos indicam que a psila é também um vector do micoplasma responsável pelo declínio da pereira.

### **Combate à praga:**

#### *Medidas preventivas:*

- Evitar os excessos de vigor das árvores praticando uma poda adequada e fertilização equilibrada do pomar;
- Tomar em consideração os auxiliares, tais como as larvas de Sirfídeos, de Crisopídeos e de Antocórídeos.

#### *Medidas curativas:*

A avaliação dos riscos é feita conforme a época e o ciclo da cultura/praga:

- Período invernal – observação visual de 100 ramos aleatoriamente (Fêmeas hibernantes) ou através da técnica das pancadas de forma a observar e avaliar os adultos presentes no pomar e verificar os níveis económicos de ataque.
- Fevereiro a Abril – Observação visual de 100 inflorescências e verificar os níveis económicos de ataque para este período.
- Abril até final do ciclo - Acompanhar as fases da praga nos novos rebentos, através da técnica das pancadas e verificar os níveis económicos de ataque para esta fase por forma em caso de necessidade um correcto posicionamento dos tratamentos.

#### *Nível económico de ataque:*

- Dezembro a Fevereiro: 5% ramos com adultos.
- Fevereiro a Abril: 10% inflorescências com ovos.
- Estado G a Outubro: 15 a 30 % de rebentos ocupados com ninfas 30 adultos em 30 pancadas.

Quando são atingidos os níveis económicos de ataque poderá optar-se por meios de luta química, podendo combinar-se, quando se justifica (e se fôr possível), com a estratégia de protecção contra o bichado.

Actualmente estão autorizadas várias substâncias activas para combater a psila da pereira, nomeadamente: abamectina, abamectina+acrinatrina, abamectina+clorantraniliprol, acetamiprida, azadiractina, deltametrina, esfenvalerato, espinetorame, espirotetramato, fosmete, lambda-cialotrina, tiametoxame, triflumurão, entre outras.

Nota: *Se o ataque for severo e existir muita melada nas árvores recomenda-se uma lavagem prévia do pomar antes de efectuar os tratamentos fitofarmacêuticos.*

**Fontes:**

**Syngenta**

<https://www.syngenta.pt/>

**Bayer CropScience**

<http://www.bayercropscience.pt/>

**Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV)**

<http://www.dgv.min-agricultura.pt/portal/page/portal/DGV>



Fig. 1: Ninfas N1-N3 e Ovos



Fig. 2: Ninfa N5



Fig. 3: Adulto



Fig. 4: Melada e necroses nas folhas

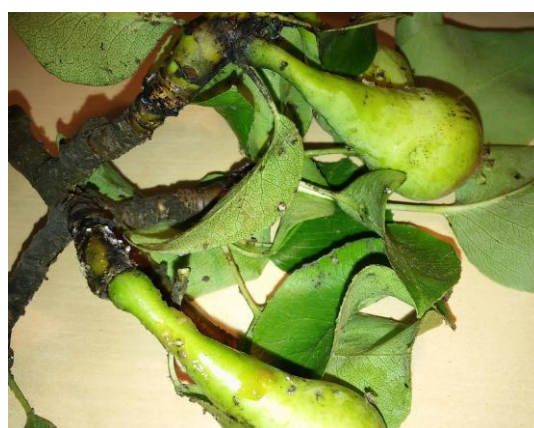


Fig. 5: Melada e fumagina nos ramos